

EDITORIAL

A revista *Paradoxos* chega ao primeiro número de seu quarto ano, e segue se dedicando à promoção do debate interdisciplinar que perpassa tecnologias, comunicação e educação a partir de diferentes perspectivas e de uma variada gama de fenômenos e questões em um novo conjunto de trabalhos.

O primeiro artigo da edição, “Comunicação em saúde no hospital Universitário Regional de Maringá”, é de autoria de Ana Paula Machado Velho, Tiago Franklin Rodrigues Lucena, Débora Cristina Arcanjo, Sônia Cristina Soares Dias Vermelho, e Lara Beatriz Natalie Arantes. O trabalho se debruça sobre o processo de organização do Setor de Comunicação do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) da Universidade Estadual de Maringá-PR, particularmente sobre a elaboração de um projeto de comunicação e educação em saúde. O programa “Sintonia HUM”, veiculado na rádio UEM-FM e no Facebook, é tomado como exemplo para discussão da promoção da instituição na relação com o público.

Em seguida, Juliano Maurício de Carvalho, Pedro Santoro Zambon, Adriano Jorge Soares Arrigo e assinam “Políticas de comunicação para os conteúdos digitais como estratégia de desenvolvimento: uma observação do caso brasileiro”. O artigo realiza um estudo sobre a construção de conhecimento em torno da Política Nacional para Conteúdos Digitais Criativos, tendo como objetivo compreender como a produção acadêmica vem se dedicando a pensar as ações dos setores público e privado no contexto das políticas atualmente desenvolvidas no país.

Posteriormente, a revista apresenta o trabalho de Milena dos Santos Marra e Fernando Oliveira Paulino, “Os direitos humanos à comunicação e à informação: reflexões a partir do Cárcere Brasiliense”. No artigo, um estudo sobre a situação de privação de liberdade realizado com familiares de presidiários e presidiárias de penitenciárias do Distrito Federal revela marcas de uma invisibilidade social dos direitos humanos à comunicação e à informação, da restrição do acesso a esses direitos e de uma fragilidade na visão sobre o sistema carcerário.

Em “O consumo cultural de jovens no Brasil profundo: uma experiência qualitativa na Microrregião de Propriá (SE)”, Maria Beatriz Filgueiras, Suelem Lopes, Malu Araujo, Matheus Felizola e Vitor Braga estudam o uso WhatsApp como ferramenta de conversação para jovens do interior do Sergipe. Por meio de entrevistas e análise de conteúdo, o trabalho traça um perfil do uso do aplicativo de mensagens instantâneas como plataforma de relacionamentos e de busca de informações.

Em seguida, Kelinne de Oliveira Guimarães e Weimar Silva Castilho assinam o artigo “Educomunicação: proporcionando ações formativas para educação integral”, discutindo as relações entre comunicação e educação diante de novas configurações sociais. O estudo chama atenção para a importância da dialogicidade no processo de ensino e da criação e desenvolvimento de ecossistema comunicativo, apostando nas práticas educacionais como modo de promoção da pluralidade de saberes, diversidade de experiências e da emancipação social.

A edição segue para uma reflexão a partir do conceito de gerenciamento da impressão no artigo “Performance no aplicativo Tinder: a percepção das mulheres acerca das narrativas dos usuários homens na plataforma”, de Fernanda Costantino. Amparada por uma perspectiva etnográfica e por conjunto de entrevistas, a autora busca compreender as maneiras como a impressão do outro interfere no processo de subjetivação no ambiente mediado pelo aplicativo.

Por fim, Rodrigo Portari analisa o processo de interação e interpretação de notícias online no trabalho “A leitura pública de notícias na rede social Facebook: estudo de caso dos portais de Frutal-MG”. A partir da análise do discurso, o autor se dedica a interpretar a relação entre leitor e conteúdo noticioso no cotidiano da cidade mineira, de modo a compreender em que medida a

interatividade promove as expressões e interpretações dos usuários sobre as informações jornalísticas de forma pública.

Diante dos desafios contemporâneos colocados à produção de conhecimento no país e no mundo, particularmente para a comunidade acadêmica em sua extensão com a sociedade, esperamos que a revista possa sempre oferecer suas contribuições para a construção e ampliação de saberes, de experiências e de liberdades.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura.

Adriana C. Omena Santos

Vinícius Durval Dorne

Nuno Manna

Editores